

PFL também sai arranhado da CPI

Mesmo com apenas dois parlamentares incluídos na relação de prováveis cassados, bem menos do que a expressiva conta do PMDB, o PFL, segundo maior partido no Congresso, sai arranhado do processo de investigação da CPI da máfia do Orçamento. O ex-líder do partido na Câmara e ex-ministro da Ação Social Ricardo Fiúza (PE) é acusado de liberar subvenções para entidades irregulares e manipular o Orçamento depois de sua aprovação pelo Congresso. No PFL, Fiúza ocupava um espaço equivalente ao de Ibsen Pinheiro no PMDB. Ele tinha enorme influência em todas as articulações partidárias.

Companheiro de Fiúza na lista negra, o deputado Ézio Ferreira (AM) ficou conhecido na rotina do Congresso pelas recepções que oferecia em sua mansão do Lago Sul, em Brasília. Sua casa era freqüentada por ministros e até por presidentes e ex-presidentes, além de parlamentares, que disputavam animadas partidas de futebol.

Dos outros três partidos atingidos pela devassa no Congresso, o PTB deverá sofrer quatro baixas. Fábio Raunheitti (RJ), Raquel Cândido (RO), Anníbal Teixeira (MG) e o suplente Féres Nader devem perder seus mandatos. Do PPR, foram enquadrados João de Deus Antunes (RS) e Daniel Silva (MA). O PP teve dois deputados incluídos na lista dos cassados: Flávio Derzi (MT) e Paulo Portugal (RJ).